

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ceci Antonia Petry Strieder¹

RESUMO

O presente trabalho visa entender e colocar em prática atividades relacionadas à inclusão da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. O estabelecimento de elementos fundamentados em metodologias adequadas nos propõe a um empoderamento total na busca de estratégias correlacionadas que venham a permitir esta inclusão de forma interdependente. O entendimento do ler estabelece critérios relevantes que centradas em profundas relações vão ao encontro do desenvolvimento humano, permitindo que a criança desde os seus primeiros passos começa a estabelecer um aporte interferindo diretamente no seu desenvolvimento. O uso de material existente em bibliotecas, internet, e o próprio conhecimento dos autores quando aplicados de forma estratégica colocarão a altura dos educandos os ensinamentos primordiais, que aplicados em prática, como o teatro, inter-relaciona e transfere mais facilmente o saber. A pesquisa foi realizada junto à docentes do Ensino Fundamental Helga Follmann de Tunápolis – SC, os quais responderam a perguntas relacionadas ao tema que permitiu sua utilização gerando uma melhor compreensão dando-nos abertura para concretizarmos com êxito esta pesquisa que nos levará ao desenvolvimento de uma sociedade melhor como um todo.

PALAVRAS-CHAVE – Leitura, motivação, aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo a leitura um processo de interação entre o leitor e o texto, de que forma estimular os alunos para a leitura, despertando o interesse, incluindo as dificuldades que o professor encontra para trabalhar com diversidade de textos. Para a leitura se tornar motivadora precisamos ter como princípio a seleção de material conforme o tipo de informação que precisamos, no qual o leitor aprende o que lê quando compreende o que está lendo.

¹Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa- FAEL. Auxiliar de Ensino efetiva na Rede Municipal de Tunápolis-SC. E-MAIL: striederceci@yahoo.com.br

A delimitação do tema está diretamente relacionada com a importância que os professores do ensino fundamental dão para a leitura e que forma se trabalha esse assunto em sala de aula.

É de fundamental importância que a criança já tenha esse conhecimento de leitura desde a infância, mesmo ainda não sendo letrada, pois tem o direito de ser inserida no contexto social no qual tem incentivo e contatos diretos no manuseio de livros, embora lido pelos adultos. O importante não é somente saber ler, é preciso entender o que se lê e saber interpretar o texto lido. Precisamos dar oportunidades para as crianças em conhecer o mundo encantado dos livros já na educação infantil através da contação de histórias e nas séries iniciais através dos clássicos infantis, contos lendas, anedotas, quadrinhos e outros. Representar os textos lidos através de fantasias, brincar de teatro também é uma forma de incentivar a leitura. Através disso, o aluno percebe que para simular precisa ter um texto, uma história. Em contrapartida, o teatro promove descontração, aumento de vocabulário, a desinibição e a troca de conhecimento.

Quanto aos objetivos do trabalho, tenho por objetivo geral demonstrar a importância da leitura logo nos primeiros anos de vida escolar dos alunos. E os objetivos específicos são verificar como os professores estão atuando nesta modalidade de ensino, analisar quais os métodos usados pelos professores para incentivar a leitura em sua sala de aula e compreender a importância que a leitura tem na vida de um aluno das séries iniciais do ensino fundamental.

O principal elemento que me levou a desencadear essa pesquisa foi o fato da prática da leitura se fazer presente no nosso dia a dia, tornando-se de extrema importância o ato de ler de forma eficaz e clara para que possa haver uma compreensão do mundo que está em nossa volta. Assim, é imprescindível que a criança tome gosto pela leitura já no início de sua vida escolar. Este tema foi escolhido, devido à notória dificuldade que muitos alunos apresentaram durante o estágio, não apenas em ler, mas também em interpretar o que estavam lendo.

A realização deste artigo se deu através de obras que abordam a temática aqui colocada. Como também foi realizada uma pesquisa de campo, em que foi aplicada uma entrevista, conforme dados dos gráficos, a dez professores que trabalham com séries iniciais do Ensino Fundamental e formadas em áreas distintas da educação, desde pedagogia a letras.

2 ESCOLA E A FORMAÇÃO DE LEITOR

Entre o saber e as delimitações vividas no âmbito social familiar e escolar, incita-se vislumbrar um aprendizado correlacionado a partir de diversas perspectivas de progresso infundindo o conhecimento através da leitura crítica ou pela forma teatral. Enfatiza (Santos, 1997 a: 31) que,

Freire afirma ler é acompanhar o texto para aprender seu significado mais profundo (p.5), ler o mundo é acompanhar o movimento do mundo aprendendo o seu sentido e sua significação: “o mundo só o é para os outros, mas não ele próprio, pois só existe como leitura”.

Desde o momento em que a criança começa a identificar uma imagem através da visão ela já entra no mundo da leitura, não lendo palavras e sim formando o seu conceito de leitura através do contato com a imagem de placas, rótulos, embalagens e outros materiais. Segundo BAMBERGER:

“A criança entra em contato com a linguagem das gravuras antes da linguagem das letras. Uma vez que ela já aprendeu a entender o significado das figuras, é necessário que o material de leitura inicial as contenha em grande número. As ilustrações exercem uma atração redobrada sobre os principiantes e dos maus leitores: elas ornamentam o texto, estimulam o interesse e dividem o livro de modo que a criança possa virar as páginas com frequência e ter a impressão de estar lendo depressa. As gravuras ajudam a tomar o texto compreensível”. (BAMBERGER; 1977, p. 50).

A criança vem à escola sabendo se comunicar oralmente, pois ela adquire e desenvolve a linguagem por meio da interação com as pessoas que a cercam até então fora da escola. A partir de começar a frequentar uma escola cabe a ela despertar na criança a curiosidade de conhecer o mundo através das palavras. É preciso estimulá-la para ter ideias onde possa desenvolver suas habilidades de pensamento.

“na literatura infantil esta condição deve avaliar-se a certa correspondência psicológica que atenda as sutilezas do espírito da criança. A criança não analisa, não é ela que vai buscar a mensagem: é o autor ou o contador que deve conduzi-la até ela (...)” (BAMBERGER, 1977, p.60).

O despertar da curiosidade leva-nos a acreditar que todo ser humano cogita ser e agir diferentemente com o acúmulo de conhecimento. A compreensão textual acresce estímulos que geram autoconfiança e a interpretação gera desenvolvimento capaz de mudar relações. A escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito de leitura e formação do leitor, pois mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Quando falamos em criança percebe-se que a literatura é indispensável na escola como meio necessário para que ela compreenda o que acontece ao seu redor e para que seja capaz de interpretar diversas situações e escolher os caminhos com os quais se identifica.

Observar crianças letradas nos anos iniciais nos leva a crer que, culturalmente e socialmente, podem contribuir imensamente para o seu desenvolvimento, visto que o acompanhamento dos pais e professores interpõe um relacionamento afetivo, como descreve (WELLS, 1982).

“na escola a criança se depara com a linguagem escrita, em muitos casos se encontra diante de algo conhecido, sobre o que já aprendeu várias coisas. Parece-me que o fundamental é que o escrito transmite uma mensagem, uma informação, e que a leitura capacita para ter acesso a essa linguagem. Na aquisição deste conhecimento, as experiências de leitura da criança no seio da família desempenham uma função importantíssima. Para além da existência de um ambiente em que se promova o uso dos livros e da disposição dos pais a adquiri-los e a ler, o fato de lerem para seus filhos relatos e história e a conversa posterior em torno dos mesmos parecem ter uma influência decisiva no desenvolvimento posterior destes com a leitura” (SOLÉ, 1998, p.54).

Um fator importante na hora de escolher textos por parte do professor para sua turma é que a mesma seja adequada, que contenha conteúdos que estejam ao nível de compreensão das crianças. Que se faça a exploração dos mesmos oralmente, pois desperta e desenvolve a atenção, o diálogo e o senso crítico. Também oferecer um repertório de títulos, onde cada criança possa escolher conforme seus interesses, visando assim desenvolver o hábito de leitura. Incentivar o uso do dicionário e ajudá-la a usar caso necessitar, como também comentarem entre si sobre o que estão lendo.

Para os PCN (1998, p.71), formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura. Para BAMBERGER (1987, p. 92):

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas.

O gosto pela leitura é transferido pelos pais e professores para os seus filhos e alunos a partir do exemplo de sua leitura no dia a dia em casa e na escola. Muitas vezes, o hábito de ler somente se inicia na escola, já que a mesma tem a função de desenvolver o estímulo à leitura, a busca pelo saber oferecendo meios que venham despertar no aluno o desejo de conhecer. “Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” (LAJOLO, 2005, p.68).

Uma criança lê de forma diferente de um adulto. Uma criança que é estimulada pelos familiares a ler e possui vários livros em casa obviamente lerá de forma diferente daquela que só vê livros na escola; da mesma forma, ambas não vão ler como a professora. E essas diferenças não devem servir para dizer que uma lê bem e a outra não, mas apenas para afirmar que cada um lê de uma maneira diferente. Muitas pessoas alfabetizadas vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler. Dali a importância da prática da leitura na vida, existem muitos analfabetos de escrita, mas não de leitura. É a necessidade das pessoas que vivem nos centros maiores, principalmente, saberem ler, pois precisam se deslocar com meios de transportes, placas de ruas e outras, valores monetários, etiquetas na hora das compras, documentos, ou seja, o essencial para um cidadão conseguir se comunicar no meio em que vive. Segundo SOLÉ, 1998, p.32:

“Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isso é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e lá provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar esta aprendizagem.”

Quando as crianças adquirem o hábito de leitura elas melhoram sua habilidade de ler, tem acesso a novos conteúdos de aprendizagem e se familiarizam com a leitura. Sabemos que ler é compreender e compreender é, sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que se pretende compreender. Quando o leitor compreende o que lê, está aprendendo.

Sendo assim, a partir do momento em que o aluno aprende através da sua própria leitura, ele está aprendendo de forma autônoma, o que poderá acontecer em várias situações de leitura. Quando as crianças aprendem a ler e a escrever, elas costumam se mostrar competentes no uso da linguagem através da comunicação. O que facilita muito a aprendizagem da leitura e escrita quando elas já possuem esta habilidade. As crianças prestam atenção a sua linguagem e à linguagem dos outros desde muito cedo: percebem os erros que eles cometem e os erros alheios. Adoram a rima, adivinhações e costumam brincar de inventá-las embora seu conteúdo não tenha nenhum sentido: há palavras que as divertem e outras são feias, etc. Sua atenção é espontânea, suscitado por algum fato linguístico que as surpreende, atrai ou zanga-se.

A partir do momento que a criança aprende, o professor deve se sentir realizado e com seus objetivos alcançados, pois é através dos incentivos e estímulos dele que acontece o aprendizado, ou seja, desenvolvimento das

habilidades da criança. Para uma leitura ser adequada é preciso decifrar o que está escrito, compreender e conseguir interpretar o texto lido. A interpretação, segundo SORDI (1991, p.20) é o ponto culminante do ensino da língua, portanto exige bons textos, isto é, aqueles que atinjam, primeiramente, os interesses da criança, ou que se enquadrem aos objetivos que se deseja alcançar.

No entanto, é importante a criança ter desenvolvido certa consciência metalinguística quando se trata de aprender o código, compreendendo assim os segredos dos códigos. Os professores precisam ser os elementos de ligação entre os alunos e os livros, ao mundo do faz-de-conta, pois estes ampliam o potencial imaginativo da criança, tornando-a mais criança.

No entanto, a leitura não deve ser somente para o prazer, é preciso promover a capacidade reflexiva e crítica, abrindo espaço para discussões após a mesma, assim terão a oportunidade para darem suas opiniões sobre o livro, repensando suas ideias acerca do tema abordado, ou mesmo mudar o final da história se assim o desejarem.

Ninguém nasce sabendo ler e escrever. Estas são práticas que se aprende e se aperfeiçoa durante toda a vida. Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. Para SOLÉ, 1998, p.46:

Podemos afirmar, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos... etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor. Talvez pudéssemos dizer que na leitura ocorre um processo de aprendizagem não intencional, mesmo quando os objetivos do leitor possuem outras características, como no caso de ler por prazer.

Para que ocorra essa compreensão da leitura pela criança, é preciso oferecer material que seja do nível de desenvolvimento dela, assim sendo, haverá uma aprendizagem significativa, pois ela aprende a ler e ao mesmo tempo lê para aprender. Precisamos ensinar o aluno a usar a leitura como instrumento de aprendizagem, para que ele entenda que através de uma leitura compreensiva ele aprende sozinho, buscando aprofundar seus conhecimentos, não sendo mais necessário depender totalmente da escola para adquirir certos conhecimentos.

Com a entrevista que realizamos entre os professores das séries iniciais do ensino fundamental, as respostas foram as mais variadas. E um dos fatos que pode ser destacado, é a pergunta que todos responderam da mesma forma. Os professores foram unânimes ao responderem que o tempo destinado para o hábito da leitura em sala de aula não é suficiente para formar bons leitores. Esta é uma afirmação bastante preocupante, pois precisamos de bons leitores e de professores preocupados com a formação desses leitores.

Para despertar o interesse desses alunos, é importante oportunizar diferentes leituras e, assim, estabelecer uma ampla rede de relações de indivíduos que buscam no universo da leitura o gosto, o aprendizado e a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes. É imprescindível que os professores criem diferentes oportunidades para levar seus alunos a ler. Porém, despertar esse interesse nem sempre é tarefa fácil. Os alunos de hoje estão muito voltados para a era digital e é preciso muita imaginação e criatividade dos professores para conseguir que esses alunos criem o gosto e o interesse por uma leitura saudável e formadora de opinião.

3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.

Desenvolveu-se seis perguntas objetivas respondidas por 20 professores da rede pública de ensino. Todas voltadas para o tema da importância da leitura na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. Segue abaixo as perguntas com o gráfico das respostas obtidas:

1. Você, como professor (a) do ensino fundamental, considera a prática da leitura importante para os alunos das séries iniciais?
A () sim, quanto antes ele tomarem gosto pela leitura, melhor.
B () não.
C () sim, porém, acredito eu o gosto pela prática da leitura deve ser incentivada com maior afinco nos anos finais do E.F.

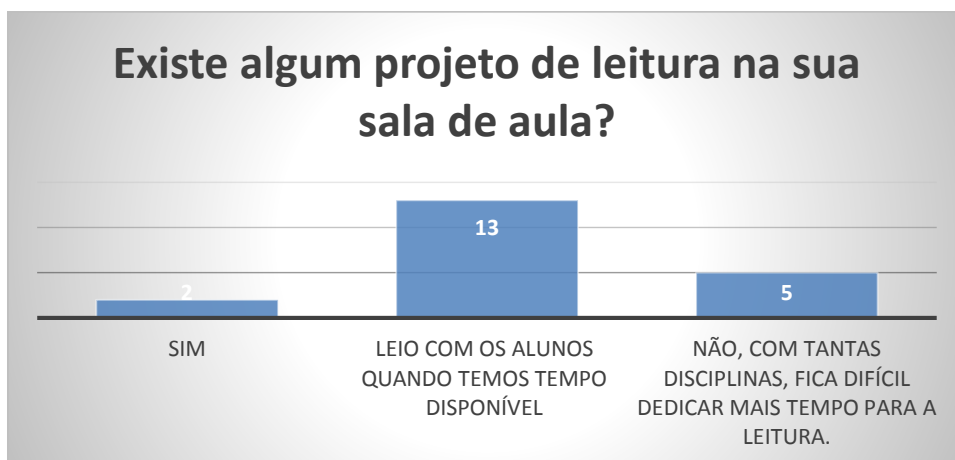


2. Além das aulas de leitura que a escola oferece semanalmente, existe algum outro projeto de leitura que esteja sendo desenvolvido em sua sala de aula?

A () Sim

B () Leio com os alunos quando temos tempo disponível. (entre uma aula e outra).

C () Não, com tantas disciplinas fica difícil dedicar mais tempo para a leitura.



3- Poderia dizer que todos, sem nenhuma exceção, dos seus alunos leem conforme o esperado para sua idade e série?

A () Sim

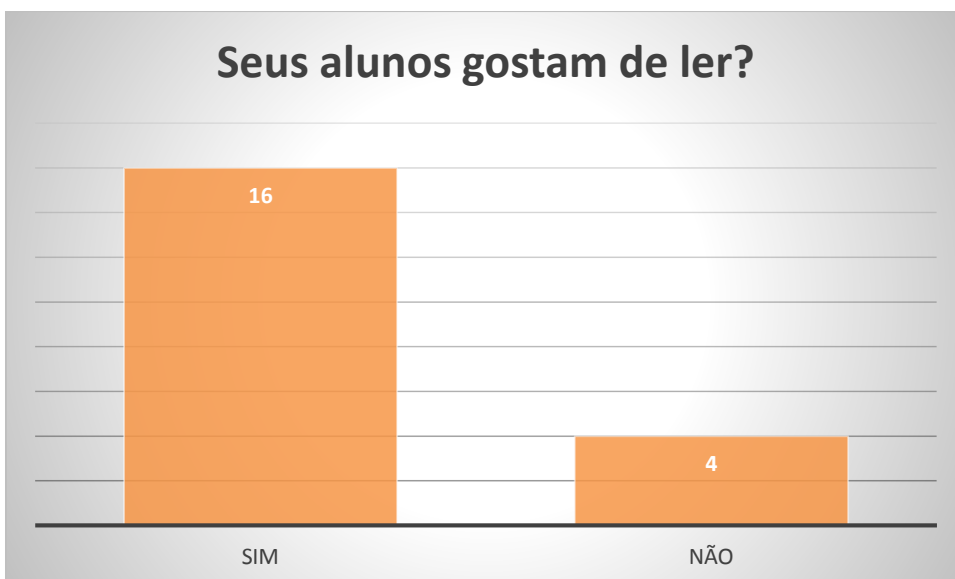
B () Não



4. De forma geral, seus alunos possuem o gosto pela leitura?

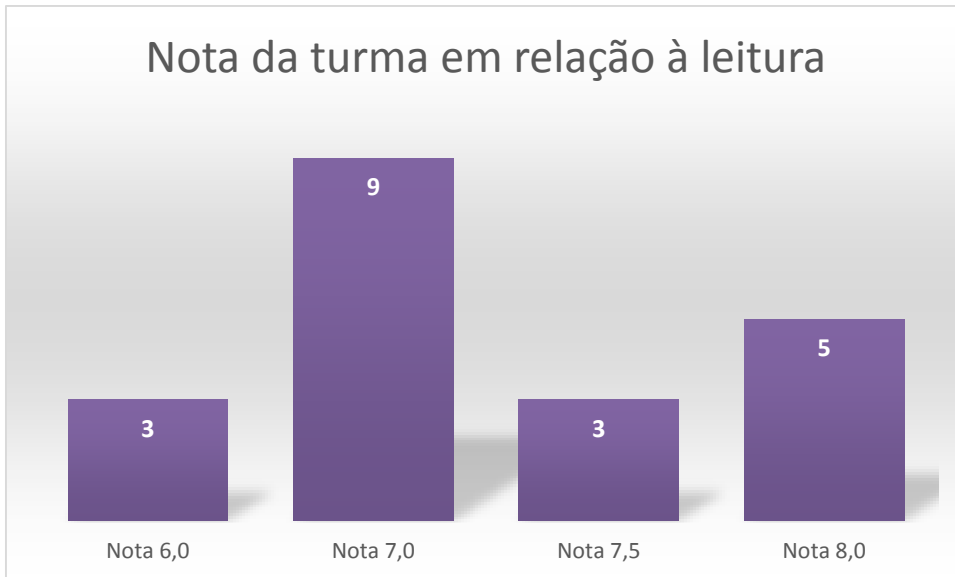
A () Sim

B () Não



5. Numa escala de 1 à 10, que nota daria para o nível de leitura que sua turma apresenta em termos gerais (considere desde o melhor leitor até o que apresenta maior dificuldade).

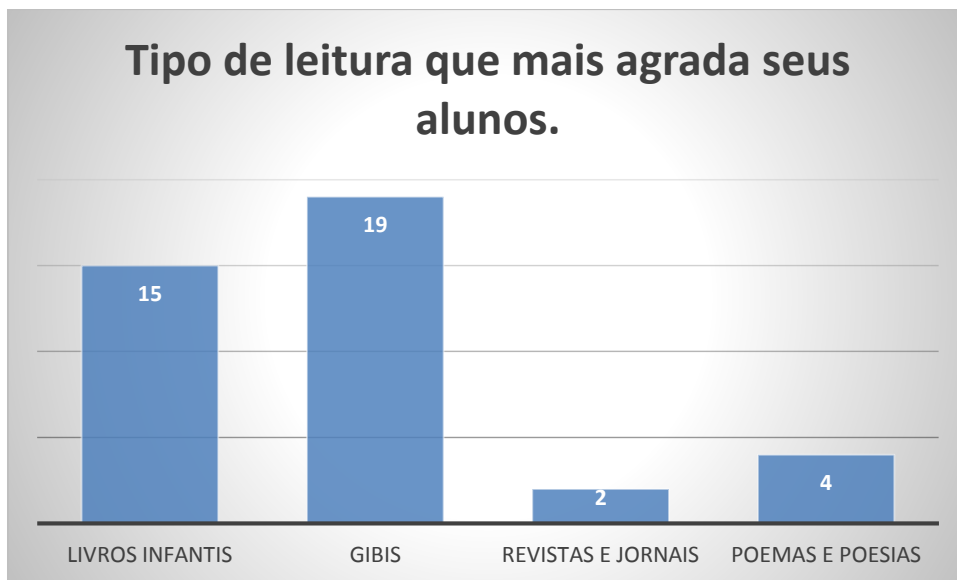
Nota: _____



6. Quanto ao gosto pela leitura, qual dos tipos abaixo mais agrada seus alunos?

(Assinale até duas opções):

- A () Livros infantis
 B () Revistas em quadrinho (gibis)
 C () Revistas e jornais
 D () Poemas e poesias.
 E () outros, especifique _____



Percebe-se através da pesquisa realizada que todos os professores sabem da importância da leitura desde os primeiros anos da vida escolar do aluno.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Com a realização deste trabalho acredito que mesmo a escola propondo e inserindo práticas de leitura em seu currículo, para serem trabalhados com seus alunos, ainda há uma dificuldade de conseguir o resultado que se espera. As crianças estão cada vez mais desmotivadas e os professores não estão sendo preparados da maneira mais adequada para trabalhar com esses alunos.

Desenvolver o interesse pela leitura é um processo que acontece durante toda vida de uma pessoa, começa na família; na escola é aperfeiçoado e aprofundado, vai continuando depois na sua vida em sociedade. Para que ocorra a formação de cidadãos leitores críticos e conscientes é necessário que os educadores se conscientizem que tem participação especial nessa formação. Trabalhar com a leitura a partir da realidade dos alunos e desafiá-los a participarem do movimento de uma sociedade onde são capazes de muda-la e se posicionarem perante os seus ideais.

Não é possível falar em educação escolar sem falar em leitura. É através dela que o aluno aprende a voar sem ao menos possuir asas, a viajar sem sair do lugar e a compreender que é possível viver em outro mundo. Um mundo que é só seu, que ninguém entra sem autorização e ninguém pode tirar dele, por mais que tente. Esse mundo particular e maravilhoso que se chama imaginação.

REFERÊNCIAS

BAMBERG, Richard: **Como incentivar o hábito pela leitura**. Tradução de Octávio Mendes Cajado. SP: Cultrix, 1977 e São Paulo: Ática, 1987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SFE, 1998.

CASTLE, Marrieta Cramer, Eugene H: **Incentivando o amor pela leitura**. (2001).
FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa; **O mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série educação em ação. São Paulo: Ática, 1993 e 6 ed. São Paulo, Editora Ática, 2005.

SOLÉ, Isabel: **Estratégias de leitura**. Porto Alegre Artmed, 1998.

SORDI, R. **Magistrando a língua portuguesa**: literatura brasileira, redação, gramática. São Paulo: Moderna, 1991.

WELLS, G. (1982) **Linguagem, aprendizagem e educação**. Centro para o estudo da linguagem e comunicação. University de Bristol.